

Setor de serviços em Goiás volta a recuar em abril, 0,6%

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e analisada pelo Instituto Mauro Borges (IMB/SEGPLAN), que apura o comportamento conjuntural do setor de serviços empresariais e de seus principais segmentos no Estado de Goiás, por setor de atividade econômica, em abril de 2015, apresentou crescimento nominal para o País de 1,7%, na comparação com abril do ano passado. Ainda nessa comparação os segmentos com maiores destaques foram o de Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,7%) e Serviços prestados às famílias (1,2%), Tabela 1.

Em âmbito regional quatorze Unidades da Federação apresentaram taxas negativas. Os estados que apresentaram as maiores quedas foram: Roraima (-9,9%), Amapá (-9,7%), Maranhão (-6,8%), Espírito Santo (-4,8%), Mato Grosso (-4,4%) e Tocantins (-3,7%), ficando o estado de Goiás com a menor taxa negativa (-0,6%). Em sentido contrário, as maiores taxas positivas ocorreram em Rondônia (7,8%), Ceará (4,4%), Mato Grosso do Sul (3,9%) e São Paulo (3,2%).

A receita nominal em abril de 2015 para o setor de serviços goiano voltou apresentar queda de 0,6%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Serviços de informação e comunicação foi o único segmento que apresentou taxa negativa (-8,1%), que foi afetado, em grande parte, pelos cortes de despesas em publicidade e propaganda por parte do governo e empresas. Os outros seguimentos, mesmo com taxas positivas, apresentaram taxas decrescentes, contribuindo para a queda na taxa no setor, com exceção de Serviços prestados às famílias, comparados com o mês de março, (Tabela 1).

Tabela 1 - Receita Nominal de Serviços, segundo atividades (%)

Atividades	Mês /Igual Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Fev/15	Mar/15	Abr/15	No Ano	12 meses
Brasil	0,8	6,1	1,7	2,6	4,2
Serviços prestados às famílias	6,8	2,4	1,2	4,8	6,9
Serviços de informação e comunicação	0,7	2,9	-0,1	0,4	1,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,6	8,7	6,7	6,2	7,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,8	8,8	1,0	2,6	4,0
Outros serviços	-0,3	5,3	-2,2	0,6	4,8
Goiás	-4,3	4,3	-0,6	0,5	4,6
Serviços prestados às famílias	10,7	6,1	10,2	10,0	8,2
Serviços de informação e comunicação	-8,5	-0,5	-8,1	-4,5	5,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	14,6	21,9	12,3	15,1	7,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-10,9	2,7	1,0	-2,6	0,8
Outros serviços	3,1	3,2	0,5	6,9	8,5

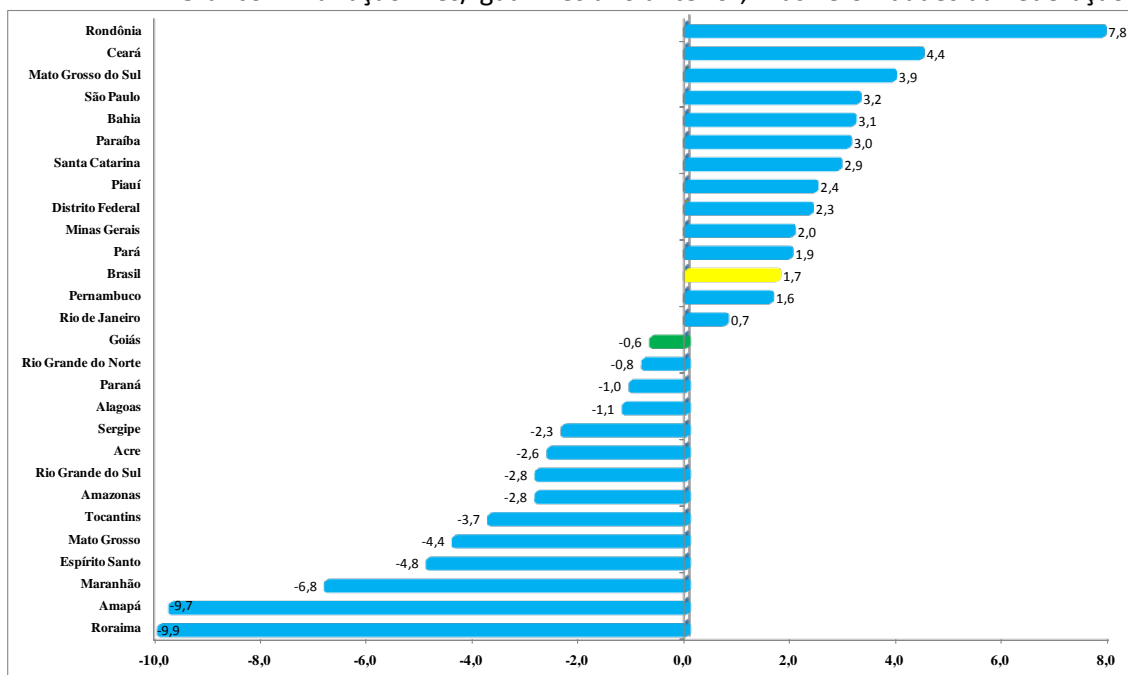
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Na comparação com as demais Unidades da Federação, o Estado de Goiás voltou a cair no ranking, da 10ª colocação registrada no mês anterior, para a 14ª posição em abril de 2015 (Gráfico 1).

No Gráfico 2, verifica-se que o setor serviços goiano desacelerou no indicador acumulado em 12 meses 4,6% em abril, ante 5,5% em março. Como pode ser observado o Brasil também seguiu a mesma trajetória.

Gráfico 1. Variação Mês/Igual mês ano anterior, Brasil e Unidades da Federação

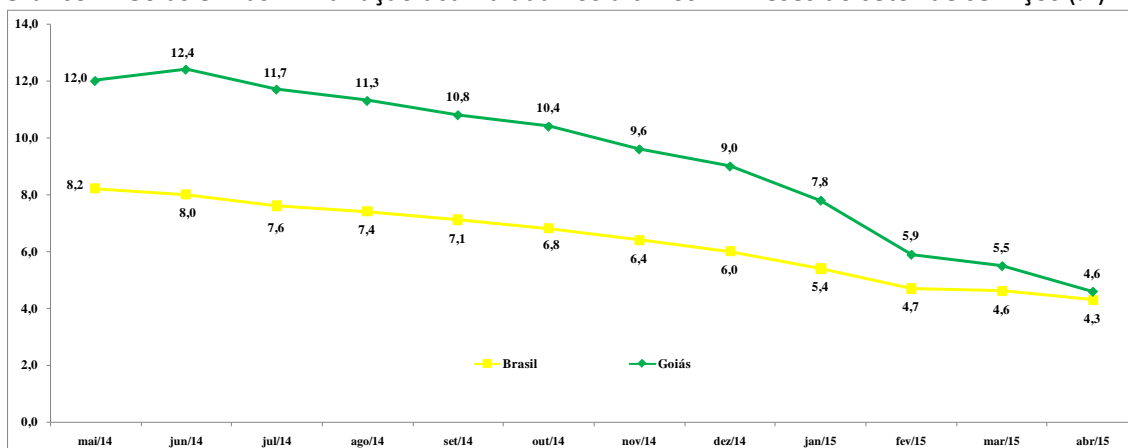


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015

Desde junho de 2014 a diferença entre o crescimento brasileiro e goiano tem diminuído, sendo que, em abril/15 os indicadores se apresentaram bem próximos (Gráfico 2).

Gráfico 2. Goiás e Brasil – Variação acumulada nos últimos 12 meses do setor de serviços (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015

Resultados setoriais de Goiás

Em Goiás, os segmentos de maiores destaques foram os de Serviços profissionais, administrativos e complementares que apresentou taxa de 12,3%, na comparação com igual mês do ano anterior, seguido por Serviços prestados às famílias, com 10,2% de expansão, verificando-se uma ligeira recuperação nesse segmento, que contribuiu para que a queda no setor não fosse maior. O desempenho setorial favorável destas atividades pode ser atribuído, especialmente, ao caráter de uso essencial dos seus principais serviços. Por outro lado, o segmento de Serviços de informação e comunicação (serviços de publicidade e propaganda) apresentou taxa negativa de 8,1%, que vem ocorrendo desde o início de 2015, acumulando taxa de -4,5% no ano (Tabela 1).

Em abril/15 o setor apresentou taxa negativa, caindo no ranking entre as outras Unidades de Federação, ficando na 14ª colocação, ante 10ª em março/15.

O setor de serviços, em geral, acompanha o comportamento das demandas ocorridas na indústria, no comércio e na agricultura. Com esta conjuntura desfavorável e a desaceleração da economia, os serviços também acabam sendo afetados. Segundo analistas o resultado do setor de serviços vem apresentando recuperação gradativamente, o que não altera a percepção desfavorável das empresas sobre o rumo dos negócios.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Millades de Carvalho Castro